

# EM PORTUGUÊS BEM ESCRITO

**Trabalhando a revisão de textos bem escritos, em grupos e individualmente, auxiliamos as crianças a aprender ortografia e pontuação desde a 1ª série**

Débora Samori<sup>1</sup>

Neste artigo está o resultado de um semestre de trabalho intenso na 1ª série. Para entendê-lo em toda sua magnitude é preciso contar um pouco dos bastidores deste contexto de trabalho.

As crianças dessa classe convivem com as práticas sociais de leitura e escrita desde as séries anteriores. A escola entende que a leitura tem um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Através da leitura, as crianças entram em contato com toda a complexidade da linguagem escrita, com as diferentes funções comunicativas dos textos, ampliam o repertório textual e a condição de produzir os próprios textos, entre outras possibilidades. Quando as crianças ainda não sabem ler, é a professora quem realiza as leituras.

Com todo esse investimento, conseguimos fazer com que as crianças iniciem o ano já alfabéticas e com bastante familiaridade com os contos de fada. No entanto, para reescrevê-los, não basta apenas ter familiaridade com esse tipo de texto, é preciso conhecer melhor as regras que organizam este tipo particular de discurso. Podemos pensar que os contos de fada são a cena completa e a professora propõe diferentes focos de análise

para partes dessa cena. Em diversos momentos, as crianças dedicavam seu esforço intelectual e atenção para alguma das partes: a linguagem escrita, a descrição dos personagens, os organizadores textuais, a grafia correta das palavras etc.

Considerando as necessidades de aprendizagem do grupo, este projeto foi a escolha certa e precisa. As reescritas resultantes são uma amostra da competência escritora desses pequenos estudantes.

## **O projeto de reescrita de contos**

A elaboração de fitas gravadas de recontos (uma para cada criança e outras para circularem pela escola) e o livro de reescritas para ser colocado na biblioteca da escola foram produtos finais de um projeto complexo de leitura, escrita e oralidade com duração de um ano inteiro.

A etapa mais significativa do projeto aconteceu mesmo no segundo semestre do ano, com as revisões sistemáticas, em duplas, de textos que já haviam escrito e reescrito e com a reescrita individual. Para essas revisões, as crianças tiveram que coordenar tudo aquilo que já tinham aprendido sobre contos de fada e sobre a gramática da legibilidade (veja box).

Mesmo em se tratando da escrita de histórias conhecidas, não foi fácil para elas, pois tinham que pensar na linguagem mais adequada, encadear as idéias, fazer todas as revisões, tendo em vista a ortografia e a pontuação, passar a limpo, fazer as ilustrações... enfim, muito trabalho!

## **O que se descobre em uma segunda revisão**

No início do semestre, revisamos as reescritas em duplas e percebemos que

## **Gramática da legibilidade**

Mas o que vem a ser essa “gramática da legibilidade”? Em primeiro lugar é importante notar que a expressão é uma metáfora, que o termo gramática aqui é utilizado por analogia e não no sentido estrito. Parkes descreve-a como: “um conjunto de procedimentos de escrita cujo objetivo é instruir a leitura”. E como a pontuação instrui, orienta o leitor? Ela o faz dividindo o texto em **unidades de processamento de leitura**.

(Telma Weisz. Pontuação: a gramática da legibilidade. PROFA – MEC)

<sup>1</sup> Débora Samori, professora da 1ª série da See-Saw Panamby Bilingual School.

as crianças ainda poderiam aprimorá-las, pois conseguiriam fazer melhores descrições dos personagens, dos lugares e das paisagens. Afinal, no primeiro semestre havíamos realizado um trabalho sistemático de textos bem escritos<sup>2</sup> e correções coletivas, o que ampliou ainda mais o repertório de contos que as crianças possuíam.

JUÃO E MARIA  
ERA UMA VEZ UMA FAMÍLIA MUITO  
POBRE. UM DIA A MADRASTA FIDU  
PARA JUÃO E MARIA IR BUSCAR UM POÇO  
DE CUMIDA. JUÃO PEGOU UM PEDASSO DE  
PÃO E CONTEIO O PÃO E COLOCARÃO  
AUSADO PARA NÃO SE PERDEREM. JUÃO E  
MARIA MORRERAM DE FOME. OS PASSAROS  
COMERAM OS PÃO QUE JUÃO E MARIA TINHA  
CORTADO. JUÃO E MARIA ASHERAM UMA OUSINHA  
DE DOSE DASIM. A BRUXA  
MADOUROS ENTRAREM NA  
CASAC. DICE SE VOSEIS NÃO  
TRABALHAREM TAMBEM NÃO  
MORRARÁ AQUI.

#### Reescrita inicial em duplas

Arregaçamos as mangas e iniciamos um novo jeito de fazer as revisões: os textos já reescritos passaram a ser digitados por mim e cabia às crianças se concentrarem nas melhorias das descrições e utilizarem o recurso do asterisco numerado para complementá-las. Esse recurso foi introduzido numa atividade de correção coletiva. Nela, enfatizamos a necessidade de utilizar recursos que facilitassem e operacionalizassem tanto a correção quanto a leitura para verificar se o texto estava bom. Chamamos esse procedimento de revisão da linguagem.

Interessante notar que as descrições se enriqueceram da mesma maneira que os novos recursos de revisão passaram a ser utilizados com facilidade pelas crianças, porque, ao se debruçarem sobre as reescritas já digitadas, conseguiam organizar melhor a própria

revisão, visualizando mais seus erros. E, a cada semana, melhoravam as reescritas e os detalhes da linguagem, como vemos nos exemplos a seguir:

#### Concomitantemente às reescritas

\* E A SABA ABRIU A  
PORTA  
\* IMPORTANTE A ATE O  
\* SAPININHA \* MAS  
\* ENTÃO \* PERTURBANDO  
\* TROUSER \* OUTRA  
\* TROUSER \* QUELA  
X QUE \* 2 \* PEGARAM  
A PAIXEIRA  
SAMPANHAS

#### As Tres Penas

Era uma vez um rei que estava quase morrendo e tinha tres filhos e só um podia herdar esse reino. Então ele deu uma condição: quem trousser o tapete mais lindo e fino herdara o reino. Ele foi ao jardim e asoprou tres Penas: a do maior foi para oeste e a do irmão do meio: Para leste. A do menor que era o bobalhão foi reto e logo caiu. Ele ficou muito triste. Logo depois viu uma porta de ao sapão e resolveu entrar. Lá estava a morava uma sapa gorda e suas filhinhas, bobalhão bobalhão. Porta e a sapa abriu:  
- O que deseja? Ela falou  
- Eu desejo o tapete mais lindo e fino.  
Enquanto os mais velhos não se esloavam a achar o tapete mais bonito, já na casinha da sapa estava o bobalhão pedindo o tapete e a sapa falou com suas sapinha, ligueirinha verde e pequeninha pula de la pra ca ligueiro vai buscar a caixa que la esta. A filha pegou a caixa e era um tapete muito bonito e o bobalhão voltou para casa e os irmãos também. O rei disse: Herdara o reino o casula e os maiores ficaram perturbando rei, que falou:  
- Vou dar outra condição: quem trousser o anel mais bonito herdara o reino e as penas foram pro mesmo lugar.  
novamente o menor foi para casa da sapa e ela falou sapinha ligueirinha verde e pequeninha pula de la pra ca ligueiro vai buscar a caixa que la esta. A filha pegou o anel muito bonito.

Revisões  
semanais  
utilizando  
o recurso  
do asterisco

com preocupação em relação à linguagem e ao estilo, mantivemos um trabalho semanal voltado para ortografia e pontuação. A última revisão das reescritas em duplas foi “trocada”, ou seja, acreditando na compreensão das crianças sobre algumas regras ortográficas e de pontuação, requisitamos que essas revisões fossem feitas por duplas diferentes. Com essa proposta, também permitimos que um leitor diferente, além dos próprios autores e da professora, lesse a história, dando seu parecer e podendo até interferir no texto.

#### O desafio do trabalho individual

Depois do intenso trabalho em duplas chegamos ao grande desafio: a reescrita individual para compor o livro. A pri-

meira dúvida de algumas crianças foi a escolha da história. Dentre tantas possibilidades, qual escolher? Outras foram certas, optando pelo seu conto favorito e iniciando a escrita do roteiro<sup>3</sup>:

O mesmo processo de escrita e revisão que já tínhamos feito em duplas passou a ser adotado com as reescritas individuais. Como as crianças já tinham adquirido intimidade com esse jeito de revisar, isto é, a revisão a partir do texto digitado, para em seguida usar os asteriscos e efetuar as modificações, logo que viam na nossa rotina o momento destinado para reescrita, me cobravam sem pestanejar:

— Debora, você já digitou a minha reescrita, né?

Percebemos que a motivação para

<sup>2</sup> Situação didática em que é feita uma revisão coletiva de texto e, em vez dos erros, são enfatizados e discutidos os acertos que o autor “provocou”, do ponto de vista da linguagem.

<sup>3</sup> Etapa primeira, em que as crianças escrevem as partes importantes da história, que não podem ser esquecidas.

as reescritas individuais foi bem grande, apesar de o desafio também ter aumentado. Sempre procuramos enfatizar que escrever não é fácil e o “frio na barriga” frente ao papel vazio é comum a todos os escritores. Assim, acreditamos que as crianças se sentiram cada vez mais autoras de suas histórias e versões, o que era um dos grandes objetivos deste projeto.

### A orientação da professora

Também introduzimos um novo recurso para agilizar as revisões e tornar as crianças mais autônomas nesse momento: passamos a escrever bilhetinhos, mostrando em que elas deveriam pensar melhor, ora com sugestões, ora com indicação de revisão ortográfica ou de pontuação, com cores e grifos diferenciados.

Assim, o nosso livro foi se constituindo, e a etapa final do trabalho foi passar os textos a limpo, em letra cursiva e com um capricho todo especial.

### O trabalho com ortografia e pontuação

Nosso trabalho com ortografia e pontuação sempre teve como ponto de partida o texto. Assim, acreditamos que, quando uma criança escreve um texto que tem um propósito comu-

nicativo e social bem definidos, ela busca fazer essa comunicação da melhor maneira possível. Por esse motivo, o trabalho com a gramática da legibilidade (ortografia e pontuação) deve estar total-

### Roteiro de reescrita individual com os aspectos principais da história

mente ligado ao texto. Este, por sua vez, não pode fugir do contexto, ou seja, o empenho das crianças passa a ser potencializado quando há um sentido no que está sendo feito. Dessa maneira, as normas do código linguístico que as crianças utilizam socialmente devem ajudá-las nessa tarefa. Cabe à escola colaborar para a compreensão dessas regras. Portanto, concordamos com Morais<sup>4</sup>, quando afirma:

*Incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética(...) Enfatizo que o ensino sistemático de ortografia não se pode transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. (grifo do autor)*

Assim, desenvolvemos um trabalho a partir de diferentes situações didáticas em que as crianças eram levadas a refletir sobre a escrita das palavras.

*As irmãs tatar*  
- A Mãe falou que quem falasse não iria casar  
- Apareceu um rapaz que pediu água  
- uma moça foi pegar água e o outro  
- a filha falou a outra também falou  
- as todas falaram

*Isabella e Natasha*  
Nome: \_\_\_\_\_  
Data: 08/10/2003  
Faça a correção das palavras e da pontuação desta reescrita em dupla.  
PETER PAN  
Era uma vez numa casa em Londres, com um quintal, uma sala muito confortável e dois andares. Nesta casa, tinha três crianças seus nomes eram Wendy, João e Miguel. A Wendy tinha uma camisola azul e um rebó de cavalo com um laço azul. Ela era delicadinha e amiga do Peter Pan. Era a irmã do João e do Miguel. Os olhos dela eram castanhos e seus lábios eram rosa claro. O pai das crianças ficou furioso quando viu a sua roupa toda rebiscada. Miguel falou:  
- E só um mapa, pai.  
Quando estava na hora de dormir a Wendy começou a contar a história do Peter Pan o pai delas falou:  
- A Wendy não irá mais dormir nesse quarto, esta é a última noite que voce dormi aqui.  
Então a sombra de Peter Pan tinha fugido, ele estava pegando a sua sombra. Com o barulho, a Wendy acordou, ela costurou a sombra de Peter Pan de volta. Peter Pan convidou todas as crianças para irem à Terra do Nunca, mas elas não sabiam voar. A única esperança era o pozinho de pimplim, mas a Sininho não quis jogar o pozinho porque estava com ciúme da Wendy. Mesmo assim, Peter Pan a sacudiu e o pó caiu, as crianças puderam voar. Peter Pan encinou as crianças no ar a vontade e foi naquela hora que eles pularam da janela. Quando eles chegaram, a terra do nunca eles pousaram numa nuvem.  
A terra do nunca era maravilhosa, tinha uma lagoa com sereias, muitas estrelas-do-mar e muitas borboletas, tinha um barco pirata e alguns crocodilos. O capitão gancho correu atrás deles, mas não conseguiu acertar porque eles brincavam nas nuvens.  
O capitão gancho raptou-as, ficou furioso com Peter e eles começaram uma batalha. A Wendy ia cair na prancha, mas Peter Pan a salvou, depois salvou os outros.  
Quando terminou esta batalha Peter Pan venceu o capitão gancho jogando ele para o crocodilo Tie-Tac.  
Peter Pan levou as crianças e o capitão gancho e o barco pirata e levou as crianças para casa e elas ficaram felizes para sempre.  
PEDRO E A MÃE  
DECAIR  
Pedro e Vanessa  
PROCURA PAMARO

A dupla Isabella e Natasha revisa o texto dos colegas Pedro e Vanessa

Sabemos, através de pesquisas, que as crianças sabem falar sobre o quê e como escrevem e até mesmo compreendem as bases das dificuldades ortográficas que podem ser de regularidades (precisam de alguma regra) ou de ir-

<sup>4</sup> MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4ª. Ed. Ática: São Paulo, 2002.



UM BELA DIA UMA VELHA MORREU E O VELHO NÃO TINHA  
 DINHEIRO PARA ENTERRAR E FOI FALAR COM O PADRE  
 - VOU PODER ENTERRAR MINHA MULHER?  
 - NÃO DE DEITO NEM UM SEM DINHEIRO  
 E FOI NO CRITÉRIO E FOI CAVAR CAVO CAVO, CAVO E ACHOU UM  
 TESOURO FOI DADO PADRE  
 - O QUE DESEJA?  
 - QUE ENTERRASSE MINHA MULHER E MOSTROU A MUEDA C-  
 OURO  
 ELE ENTREGOU A MULHER COM MUITA GENTE LÉBIA:  
 - VAMOS ALUGAR ELES ALUGARAM COM COISAS MUITO  
 CARAS  
 O PADRE FOI FALAR PARA A MULHER:  
 - O VELHO TEM UM TESOURO  
 PRECISAMOS CORTAR ENTÃO O PADRE SAIU PARA CORTAR  
 UMA PELE DE BODE, CORTOU UMA PELE DE BODE O PADRE  
 CHEGOU E FALOU:  
 - COSTURA PARA MIM PARA EU PEGAR O TESOURO  
 A MULHER DELE COSTUROU E ELE FOI CHEGOU NA JANELA E  
 FICOU QUIETO E ENTÃO O VELHO FICOU ABUSTADO E O PADRE  
 FALOU:  
 - ME DE ÊSTE TIZORO  
 ABUSTADO, O VELHO DEU, CHEGOU EM CASA E FALOU PARA A  
 MULHER:  
 - CONSIGO O TIZORO AGORA TIRI ESTE ROPA  
 ISTAVA GRUADA A ELA TENTOU TIRAR E NÃO CONSIGO  
 - VOU LEVAR O TESOURO PARA O VELHO COM SE  
 MELHORA, ELE FOI DAR O VELHO A ROPA E NÃO  
 CONSIGO E ELE FICOU COM A PELE DE BODE PARA SEMPRE  
 CONSIGO  
 \* 1 QUEM  
 \* 2 ASSUSTADO  
 \* 3 CONSIGO  
 \* 4 ALMO CAR  
 \* 5 ALMO CARA

Nestas “discussões ortográficas”, procuramos prover os recursos citados acima, que vão desde o uso correto do dicionário até a compreensão das listas de palavras e criação de suas regras.<sup>5</sup>

Regras

- 1) primeira palavra começa com ão.
- 2) Quando queremos aumentar a coisa colocamos ão no final.  
exemplo - canoa → canoação
- 3) Quando queremos diminuir a coisa, colocamos inho ou inho no final.  
exemplo - canoa → canoazinha
- 4) Quando a gente já fez uma coisa passa para quando a gente está fazendo uma coisa que vai acontecer passando - passando  
corria - corria

anterior - anterior  
consequente - consequente  
foi - foi  
colocaram - colocaram  
queriam - queriam  
fizeram - fizeram

A pontuação foi trabalhada de uma maneira similar ao trabalho feito com a ortografia, pois partíamos de um determinado texto, com uso social muito claro e conhecido pelas crianças, e buscávamos pontuá-lo da maneira mais apro-

priada. É preciso deixar claro que a pontuação também diz respeito a normas de uso social, visando otimizar a comunicação, do ponto de vista de quem lê. Portanto, assim como a ortografia, a pontuação é determinada pela cultura na qual é utilizada.

Num segundo momento, montamos uma discussão em grupo, com as piadas na lousa, pontuadas de maneiras diferentes pelas duplas. Cada dupla justificava por que tinha usado determinados sinais. Falamos das maneiras mais apropriadas de utilizá-los: pontos de interrogação, final, exclamação, reticências, letra maiúscula etc.

**A Lebre e a Tartaruga**

Era uma vez uma lebre e uma tartaruga.  
A tartaruga ficou contando vantagem que corria mais rápido e a lebre  
era muito mais a tartaruga resolveu apostar uma corrida.  
A lebre falou para o lebrezinhos correrem mais rápido na frente e a tartaruga  
achou uma árvore e ficou uma concha. Quando a lebre descobriu  
tartaruga já estava na frente. A lebre se achava mais rápida mais não  
foi a lebre mais por que ela dormiu depois acordou e não  
a tartaruga chegou na frente.  
Não precisa ser rápido o animal pode ser devagar  
mas não é a lebre.

**Lusil:**

Sua resenha está muito boa, porque você escreveu as partes mais  
importantes desta fábula. Acho que você pode escrever o final para ficar  
completa. Que tal?

Beijinhos,  
Dra.

avisa<sup>lá</sup> 37

# PARA SABER MAIS



## O projeto

### Objetivo didático:

- Trabalhar com a reescrita de contos de fada, promovendo situações de revisão da linguagem escrita, ortografia e pontuação.

### Objetivo compartilhado com as crianças:

- Produzir um livro de reescritas de contos de fada e uma fita cassete com as histórias recontadas pelo grupo para doar à biblioteca da escola.

### Conteúdos / Gostaríamos que os alunos aprendessem a:

- aproximar-se da linguagem escrita desse gênero (contos de fadas);
- adquirir fluência nos recontos;
- de reescritas coletivas, em duplas e individuais, com entusiasmo e prazer, respeitando a opinião e participação dos colegas;
- reescrever contos, considerando a estrutura específica desse gênero linguístico;
- compreender o propósito comunicativo da ortografia e da pontuação, utilizando com certa autonomia seus recursos

(listas de palavras e de regras elaboradas pelas crianças, dicionário);

- revisar seus próprios textos (coletiva e individualmente), utilizando recursos estabelecidos com todo o grupo (asteriscos numerados, bilhetes de revisão e destaque de palavras por cores);
- confeccionar ilustrações para cada conto; refletir sobre a importância de cada etapa da escrita de um livro (sumário, prefácio, apresentação, paginação etc.).

### Etapas de Trabalho:

- Escrita de listas de contos de fada conhecidos.
- Seleção dos contos preferidos pela classe.
- Situações de revisão de textos bem escritos.
- Recontos em grupos e, posteriormente, individuais.
- Gravação da fita de recontos (distribuição e divulgação pela escola).
- Reescritas coletivas com revisões.
- Reescritas em duplas.
- Discussões sobre a importância das ilustrações.
- Confeção de ilustrações.
- Reescritas individuais (com roteiro sobre as partes importantes da história).

Professora: Por que tem o ponto de interrogação aqui?

Criança: Porque ele tá perguntando uma pergunta.

C: É uma piada.

P: E precisa de uma pergunta?

C: Sim...

P: Por que vocês usaram os dois pontos depois da resposta?

C: Porque é como se fosse a resposta depois. Como nos nossos desafios, que têm

dois pontos também.

P: Então vocês acham que, assim, fica com mais cara de piada?

C: Sim.

P: Como é que se conta uma piada: a gente fala a pergunta e já dá a resposta?

C: Não, a gente pára.

C: A gente pergunta, depois espera a pessoa responder.<sup>7</sup>

Enfim, foi interessante observar que o trabalho com ortografia e pontuação

aconteceu paralelamente ao projeto e, dessa maneira, foram complementares. O grande objetivo era que as crianças escrevessem sem medo, com um sentido social, e utilizassem, com autonomia, alguns recursos para aprimorar suas escritas. E, graças ao empenho de cada uma, conseguimos!

<sup>7</sup> Transcrição de parte da discussão sobre pontuação - outubro.

## Bibliografia

- Além da Alfabetização – Ana Teberosky e Liliana Tolchinsky – organizadoras. Editora Ática, São Paulo, 1997.
- O Ensino da Linguagem Escrita – Myriam Nemirovsky. Editora Artmed, Porto Alegre, 2002.
- Ortografia: ensinar e aprender – Artur Gomes de Morais. Editora Ática, São Paulo, 2000.
- Ler e Escrever – entrando no mundo da escrita – Anne-Marie Chartier, Christiane Glesse e Jean Hébrard. Editora Artmed, Porto Alegre, 1996.

## Ficha Técnica

Débora Samori, sob a coordenação de Beatriz Gouveia.  
See-Saw/Panamby Bilingual School, Rua Visconde de Nácar, 86.  
Real Parque – CEP 05685-010 – São Paulo – SP.  
Tel.: (11) 3758-2241  
e-mail: deborapsamori@hotmail.com  
seesaw@terra.com.br,  
site: www.see-saw.com.br